

EDITORIAL

Com este número, a revista DEBATES dá continuidade à sua política de difusão de estudos realizados nas diferentes subáreas da pesquisa em música, paralela à proposta de publicação de dossiês temáticos. Os estudos sobre a música brasileira, em perspectiva sobretudo historiográfica, estão representados pelos três primeiros artigos. Jorge Ventura analisa o hibridismo cultural que perpassa as composições para gaita de Rildo Hora. Confluências estéticas são igualmente o foco do estudo de José D'Assunção Barros, que analisa o "Neoclassicismo e Nacionalismo musical na obra de Camargo Guarnieri". Thiago de Souza Borges busca acompanhar, por meio da leitura sobretudo de publicações na imprensa, o processo de fixação de mitos de criação e de origem da bossa nova e, mais amplamente, da música brasileira.

Os estudos sobre os processos criativos em música estão representados pelos três artigos seguintes. Em "Sermões em Palimpsestos: criação musical sob a ótica bakhtiniana", Felipe Vasconcelos e Oiliam Lanna interrogam os processos criativo e analítico em música a partir de autores como Mikhail Bakhtin, Roland Barthes, Gérard Genette e Julia Kristeva, que investigaram a interrelação entre textos. Os textos musicais aparecem, assim, como enunciados fundamentalmente relacionais, responsivos, dialógicos. Sobre o pano de fundo de uma interação também dialógica, desta vez entre erudito-popular, tradicional-moderno, nacional-cosmopolita, presente nas práticas musicais da Orquestra Popular de Câmara (São Paulo), Paula Zimbres analisa o processo composicional de uma das peças do repertório da Orquestra. A peça em questão aparece como representativa de uma vertente composicional, escrita, "fechada", em contraposição a formas "abertas", que se baseiam sobre o improvisado. Em "O compositor na sala de ensaios: duas experiências na formação de agentes nas fronteiras entre teatro e música", Marcus Mota relata experimentações em dramaturgia musical realizadas pelo Laboratório de Dramaturgia do Instituto de Artes da Universidade de Brasília. Descreve-se como processos colaborativos interartísticos puderam ser propostos a partir de atividades de ensino e aprendizagem universitários.

A área da etnografia da música está representada pelo artigo de Antonio Marcos Araújo Guimarães, que investiga processos de sociabilidade mediados pela música em bandas e fanfarras num contexto escolar.

Celso Augusto Fontoura Franzen Júnior e Marcos Vieira Lucas se dirigem à música em sua interface com as artes visuais, e exploram a temporalidade como um ponto de conexão entre a música e a visualidade.

A área do ensino e aprendizagem em música, por fim, está representada no estudo de Lucas Farias Silvano e Guilherme Sauerbronn de Barros. Os autores comunicam os resultados de uma pesquisa que buscou verificar a eficácia e a aplicabilidade dos “guias de execução”, propostos por Roger Chaffin, como ferramenta didática no auxílio da memorização, análise e mapeamento musical.

Desejamos uma ótima leitura!

Os editores.